



REDACÇÃO, 70 RUA DO OUVIDOR

# ULTIMOS SONS DO CARNAVAL



GEORDALLO PINHEIRO

## E X P O S I T I V E

Agradecemos a offerta de exemplares das seguintes publicações, que obsequiosamente nos foram remetteditas :

A' ILL.MA DIRECTORIA—o *Itelatorio e contas* da Caixa de Soccorros de D. Pedro V do anno 1875.

AO SR B. L. GARNIER—*Descobrimto prodigioso*, de Julio Verne, versão do Sr Salvador de Mendonça. E' um novo estudo sobre a aerostação, interessante como tudo quanto sai da penna do popular escriptor.

M. KEL-KUN—*Vos deux fables sont épastrouillantes*; nous allons de ce pas faire une édition française pour coller çà au bon public.

SR V. MADILENA—Ainda não deu com a coisa. E' o que já dissemos : a difficuldade é que entre as premissas e a *moralidade* haja uma ligação disparatada.

SR CURIOSO—Não te podemos odiar—por ser tão tolo, Curioso : —mas porque havias de mudar!—trocaste o C, estás furioso.

SR J. L. S. A.—O Sr é o agente que nos convem. Queira ter a bondade de procurar-nos para concluir o negocio.

### -- Y APLIQUE EL CUENTO!

Segundo a folhinha de Ayer, quarta-feira o orago do dia era o Sr S. João de Deus.

Segundo a *Gazeta de Noticias* foi o santo do dia o Sr S. João da Matta, xará e talvez patrono d'aquelle celebre cozineiro lusitano, inventor da Bomba gelada á brasileira.

Esta discordancia entre os classicos pôz-me em pancas quando eu quiz saber qual o glorioso thaumaturgo inspirador de um decreto, cujo foi publicador o *Diario Oficial* d'aquella data.

Os corretores da Praça do Rio de Janeiro, a exemplo das rãs da fabula que pediam um rei, foram-se ao governo e pediram-lhe um regulamento que impondo a todos umas certas obrigações, dêsse a cada um a vantagem de poder saber o negocio que fazia e o negocio que faziam os outros. O governo recebeu o requerimento com especial agrado, e como o negocio era relativo ao commercio e á industria, foi o Sr Diogo Velho, ministro da justiça, o encarregado de o decidir e regulamentar.

Tambem, justiça ou agricultura, agricultura ou justiça, no fim dá errado.

Uma coisa que sempre me regosijou, foi vér os bachareis e os doutores a decidir, com uma seriedade de corujas ao toque das ave-marias, de negocios dos quaes percebem tanto como os bugres da estatua do Rocio de trigonometria no espaço.

Mas quando esses senhores se mettem a discorrer ácerca de commercio e outras tolices sérias, então fleo perfectamente epileptico, e a minha alma entrega-se a taes cabriolas, que ás vezes chega a doer-me o estomago e outros corações ad e subjacentes.

O Sr Diogo Velho, que escarrapachou o seu nome por baixo

do decreto n. 6132 — o tal dos corretores — é impossivel que não tenha muito bonita calligraphia. Como orador, o melhor é não fallarmos em S. Exc. Como publicista, não ha idéa de haver este estadista feito ás pressas mais do que alguma charada — *en famille*. Logo, não fallando, nem escrevendo, é impossivel que a pródigo Natureza não lhe tenha dado aquillo a que nossos avós se referiam quando diziam : Vianna, boa mão para a penna!

Talvez seja d'essa aptidão para a arte do Sr Scully, que o nosso ministro se atirasse a ordenar que as letras da terra e de cambio sejam offerecidas a negocio, na praça — em voz alta.

Se eu fosse o *Journal do Commercio*, que tem stricta obrigação de defender os interesses da grande corporação que o faz viver, era agora o momento de eu defender os interesses dos commerciantes, cujos negocios mais particulares assim são postos em leilão. Mas como o commercio nunca achou um Perú grão para me mandar de presente, nem usurparei o logar dos Srs Leonardo e Cotrim, nem defenderei senão os meus amigos que — por uma coincidência digna de figurar entre as mais notaveis do Alvares — são tambem os do Sr Diogo Velho.

Supponhamos que um dia, por acaso, estamos nós na praça, e sôbe a tribuna um corretor, offerecendo a desconto a firma de João Censura reforçada pela do Sr Juvencio d'Aguiar. Isto são meras supposições, pois nem a firma de Juvencio anda em reforços, nem a de Censura em accetos: mas, enfim, supponhamos. Supponhamos mais, que em vez de eu ser amigo de Censura e de todos os seus amigos, era inimigo d'elles. Aproveitava a aberta e exclamava em voz alta:

— João Censura !... isso vale bem duas patacas cada cem mil reis... para quem fizer collecção d'autographos.

E' verdade que ha uma hypothese a oppôr a esta, a de eu ser auctor dramático. No qual caso é fóra de duvida que não teria difficuldade em realizar o negocio mesmo á cotação de duas e quatro, por cada cinco cifras, o que, como lisonja, sempre era um pedaço de lisonja, como umas casas.

Aqui está—alem de certas interjeições incongruentes, como por exemplo : « Oh ! que firma! isso é firma que não tem desconto ! » essa nem a 978 -- aqui está ao que arriscam os seus amigos os estadistas que por serem escriptores de letras gordas, se mettem a legislar sobre as de cambio. Tanto valera que sobre o assumpto fallasse o *Coipiro*, que, benza-o Deus !...

Nada d'isto se daria, nem mesmo por hypothese, se S. Exc. se houvesse cingido a fazer o que a junta, na sua petição, lhe pediu — que regulasse a venda de fundos publicos cotados. E é isto mesmo o que a junta lhe vai declarar, pedindo-lhe seja supprimida a parte do decreto relativa a desantos e cambios.

Mal comparado, este caso parece-se com o do borracho que ia a cahir do cavallo. Acercou-se-lhe um homem, amparou-o e tentou pôl-o a prumo, mas n'isto o *pitivivo* cahiu para o outro lado, observando :

-- Lá me endireitaste tu de mais !...

Boa.

## FABULA INSTANTANEA

O MONO DO GREGORIO

Tem Gregorio um macaco, em liberdade ;  
mas, vejão lá que mono ;  
só em casa é que mostra a porquidade.

O seu a seu dono.

ANTONIO PIO.

## ORA O HUDSON !

Então não querem vêr !

Está o Hudson feito mestre de meninos !

O facto é que, com aquella juba hirsuta e aquella cara de Christo desenterrado, ha de por força metter medo aos pequeninos !

Mas este Hudson, por mais conselhos que lhe tenhamos ado não toma juizo, nem a caete !

— O' Hudson, arranja um logar na Alfandega.

— Não vendo as minhas creações politicas por um queijo.

— O' diabo, pois a Alfandega é algum queijo ?

— Pelo menos tem lá muito rato.

— Lá isso tem ; mas arranja um consulado lá para America do Norte.

— Não abandono os meus correligionarios politicos !

— Pois sim, has de ganhar muito com isso ! Então faz favor de nos dizer o que queres !

— Quero levar a instrução aos desherdados do espirito !

Quero ensinar as crianças para que um dia não haja tantos analphabetos e tantos commendadores ! Quero nivelar, pelo cultivo do espirito, o humilde carroceiro e o apavonado conselheiro ; quero iniciar nas inextricaveis veredas do abecedario, todos os filhos d'esta terra ; quero finalmente que todos saibam ler — os pobres, os ricos, os titulares, os ministros d'estado, mesmo os senadores, os professores das aulas regias, o Leonardo, o José Bento...

— Cessa Saraiva ! Lá com esses o caso fia mais fino !

— Sim senhor ! O José Bento e o Leonardo — da Silva !

— Hom'essa !

O caso é que não lhe pômos duvida ; porque isto de repubblicanos, quando lhes dá para fazerem coisa acertada, é que é raro ; ninguém lhes leva a palma.

O peior é o Pardal !

Não conhecem o Pardal ! Ora, o Pardal, que tambem ensina pequeninos ! Ora adeus, o Pardal que fez um compendio muito engenhoso, não só para os progressos da instrução, mas até para o das finanças das suas algebras !

E' esse mesmo !

Pois o Hudson tem-se visto quente com elle !

Não ha coisa que mais faça escamar um homem de que um pardal !

Mas o Hudson não é homem que se atarante, e ahi anda elle por toda a parte a apregoar as vantagens da sua invenção.

Um dia d'estes, no nosso escriptorio, agarrou-se elle ao nosso amigo Bob, e começou a tental-o para lhe ensinar a ler.

O Bob esteve quasi vai não vai a decidir-se ; mas á força de insistirmos com elle para que se não mettesse em cavallarias altas, desistiu do intento !

Fomos nós que o convencemos !

Elle já foi guarda livros — já *cometteu* versos ; — e querer agora saber ler, é tentar a Providencia !

Nós dissemos-lhe, com toda a delicadeza, que: — não era porque os poetas fossem tapados, e porque coisas e tal ; mas porque quando o barco vai andando á vela, será bom não apurar muito a historia ; — e mais isto e mais aquillo, etc. e tal !

Bob é lanigero e kágado ao mesmo tempo. Scismou um pouco sobre a fatrica e disse: « O caso é que vocês têm razão. Quanto mais burro, mas peixe ; e eu ainda quero ser rico ! »

O Hudson não gostou muito, para que digamos, do modo de pensar do auctor dos Salpicos ; mas, como quem não quer perder o tempo, agarrou-se ao Anselmo — o humanitario de Icaraby — e começou-lhe a ensinar os numeros, lá pelo seu methodo.

Ahi começa elle a escrever algarismos e a berrar como um posseso:

1	1	1	1	1	1	1	1
2	2	2	2	2	2	2	1
3	3	3	3	3	3	3	2

e o Anselmo a secundal-o e a repetir todos os algarismos até 9.

Dois minutos depois, o Anselmo enchia de jubilo e orgulho o seu pedagogio. Já sabia todos os numeros !

Hudson virou-se para o auditorio e exclamou :

— Apenas dois minutos ! e ensinei todos os numeros de côr e saltados até 9.

— Virou-se novamente para o discipulo e escrevendo um —3— a'uma folha de papel, disse :

— O' Anselmo, que numero é este ?

— E' um dez si sió !

Hudson não perdeu as estribeiras, e virou-se para os seus amigos, exclamando :

— Veem vocês, isto agora são effeitos da força adquirida. Em eu lhes dando o primeiro impulso, o resto vai por si. Advinhem tudo.

E nós, a uma só voz, dizendo :

— Ora o Hudson !

Se bem o prometteu melhor o fez.

Um dia d'estes encontrou na rua do Ouvidor o José Bento e o Leonardo, discutindo sobre a utilidade da alfafa, applicada á litteratura especulativa.

Sem mais tir-te nem guar-te, agarrou-se o nosso Hudson aos dois interlocutores e desfecha-lhes, á queima roupa, o seguinte :  
— « Eu vou lhes ensinar a ler, pelo meu methodo, em dois minutos !

Deu-lhes mais um minuto de quebra do que costumava, porque já sabia de que pau era a canôa.

Os dois ficaram assim meio indecisos ; mas o Hudson começou logo sem mais preambulos :

— Attenção. La vai :

A	A	A	A	A	A	A
B	B	B	B	B	B	A

e no fim de 3 minutos (ainda lhes deu outro minuto de vendagem) virá-se para o Leonardo e apontando-lhe um —A— perguntou :

— Que letra é esta ?

O Leonardo hesitou, assoou-se, enguliu em secco, e assim como quem lhe extrahem as palavras a sacca-rólhas, disse timidamente :

— Isto é um jota, seu Hudson !

O José Bento, apenas ouve a asneira do condiscipulo, desata á gargalhada, dizendo com a voz intercoartada pelo riso :

— Ora o pedaço d'asno ! O' Leonardo, pois tu não vês que aquillo é um X ? !

E os dois a rir, a rir, que não paravam !

Ora o Hudson !

ALFREDO RIANCO.



## FABULA INSTANTANEA

DESTINOS !

João Estica e Zé Seguro eram amigos.  
Aquelle tinha a força, este o conselho.  
A uma sóva succumbem o forte Estica.

O Seguro morreu de velho.

A. ANTO.

## SABOTICOS

-- Quando quizer, aquella casa lá está, rua Victoria n. . .  
Pois se algum dia lá me pillarem, don-lhes licença que me chamem Agapito, nome é de minha embirra, e me mandem para a ilha de Fernando, paiz que por certo não é o dos meus sonhos.

Não, que eu tenho lido nas folhas sérias e quotidianas as queixas dos moradores d'aquella rua, que não se fartam de gritar que a estão aterrando d'uma maneira. . . aterradora.

Ao que elles dizem, parece que se pretende elevar o nivel de tão importante via de communicação, cogulando-a de quantas convicções politicas—e outras—por ahí andavam já maduras de mais. Pelo menos, os miasmas são de tal qualidade que ha o direito de o pensar.

Ora eu vivo n'um quartelinho abençoado. Não lhes digo onde é, porque o meu aluguel poderia soffrer com isso; mas com franceza desde que o pai Adão foi intimado a despejar a bíblica chacara da rua do Paraíso, jámais imaginação icaria souhou coisa assim no universo. Quando eu me sento á sombra da minha oláia, representada por um craveiro espetado n'um vaso de sete vintens, descortino um horizonte infinito de telhados, matizados, de longe em longe, de luzentes claraboias. Como vista de bosque, não ha nada mais pittoresco. Parece a Suíssa !

No outro dia vieram-me dizer que n'uma rua vizinha estava ha tres ou quatro dias, n'uma das mais incommodas posições que ha—de patas para riba—um cão morto. Ao sahir, quis certificar-me. Haviam illaqueado á minha bôa fé! Não havia lá cão morto de qualidade nenhuma. O que lá estava, festejado pelas moscas, espichado ao comprido, era—uma cadella.

Já se vê que, morando eu n'uma região que alem de outros benefícios da Natureza, goza do de não ser visitada pela empresa Richard, por certo não irei, mesmo de visita, á rua Victoria, onde os mosquitos são tantos, que eu não resisto á tentação de aconselhar aos moradores que vão plantar eucalyptos para os afugentarem.

Mais agradável é ir ao circo Chiarini, onde as tantas damas de menos de meia virtude fazem coisas do arco da velha, nas bochechas da autoridade. Uma d'estas noites a algazarra erá tal que provocou alguns *psiss*! Então uma d'essas celebridades ergueu-se e respondeu ás reclamações com uma palavra que certos ingenuos julgam ter sido inventada por Cambronne. . . E o pascacio do subdelegado, com uma cara de pão sem sal, a olhar para tudo aquillo. . .  
Forte lesma!

E' que não se imagina como eu sou inimigo de molengas. Por isso gosto do *Caipira*. E' um fulano decidido, e já não é a primeira vez que d'isso dá provas. Agora, por exemplo, encarregou-se elle de provar :

- 1°—que Richard existe
- 2°—que Richard varre
- 3°—que Richard irriga
- 4°—que Richard é bonito
- 5°—que Richard é . . . richard.

Tanto tem o *Caipira* provado, que já houve quem dissesse que provar assim já não é só *provar*.

O que fica estabelecido, decidido, reconhecido, *provado*, é que só Richard é Richard e o *Caipira* o seu propheta.

Uma propheta que não é propheta nenhuma, pois o facto já corre em letra de fórrna, é a entrada do filho do Sr José Bento para director da Secretaria da Justiça.

E' bem bom ter pai alcaide !

Bom, entendamos-nos, para os filhos. Para os pais, não me parece. O proprio Sr José Bento, á força dos collegas o acharem *alcaide*, está em risco de ser pôsto na rua, com todas as honras devidas a tão alto personagem.

Vejam que ingrátido! Um ministro que peitou e pôz ao serviço d'esta situação tão genuinamente carnavalesca—a Divina Providencia e o massapão!

Mas não é só o Sr José Bento quem anda em vespéras de fazer como o Sr Pereira de Moraes, que vai e não torna mais, segundo diz a modinha. Os collegas, no silencio do gabinete, já se estão pondo *in gambia* para os passos que vão executar brevemente, segundo se diz por ahí.

Lastima é que o Sr duque de Caxias nã tenha tido melhoras, antes se tenham complicado os seus incommodos, apezar das informações da *Nação*, que me parecem tomadas onde eu quizera ir tomar *leites de burra*: no Thesouro.

Na verdade a *Nação*, para orgão official, sempre tem umas informações, que não se podem chamar se não—extra-ordinarias.

BoB.

## CHARADAS

Ganhou as chromo-lithographias o Sr F. S., que por inciaes não perca, e é morador na rua de S. Pedro. A sua decifração ahí vai :

Alto ! senhor De los Campos !  
d'esta vez não teve a sota,  
*hos ego cervic'los feci.*  
Tantas vezes . . . é patota,

Fui muito rude : ao H  
nem mesmo c'um pan-no quente ;  
pois não foi falta de sova  
que as avós chegam á gente.

Que querem ! Como criança  
só pensava, noites, dias,  
em possuir no meu quarto  
essas chromo-lithographias.

Em seguida, por ordem de merito: K Turra, A Luya Preta, L. Zamit, Valerius Madilena e F. da Silveira. Tudo mais era pura bagaceira, e desculpem a rima.

Para hoje oferecemos uma mimosa photographia (*Poché mignon*) á melhor decifração rimada das tres seguintes propostas:

CHARADA I

3—Bruto que invertido é chapa.

CHARADA II

Afirmo que não sou par 2  
E se me encontras na musica 1  
Has de vêr que estou virado  
Quando me encontras na musica 1

E pouco penso na pansa  
pois sou fiel. . . de balança.

DECAPITATIO

A—da—já—pelos aréf.

## MUSICAS

Quadrilhas, poikas e walsas para piano e bandas de musica das operas:

Mme Angot,  
Salvator Rosa,  
Jolie Parfumeuse,  
Braconniers de la Seine.

Mme L'Archiduc,  
Boulangère,  
Créole,  
Voyage dans la lune,

Dragons de Villars,  
Giroffé-Giroffa  
Belle Hélène,  
Opheé aux Enfers

e muitas outras recebidas pelo ultimo paquete.

## CASA DA MINERVA

Raymundo Nunes & C.

99 RUA DA QUITANDA 99

## GRANDE EMPORIO

DE

VENTAROLAS CHINEZAS

NA

Galeria de Dresden

55 RUA DA URUGUAYANA 55

## AOS EDITORES

DE

JORNAES NAS PROVINCIAS

F. HARLING tem constantemente em deposito papeis de impressao para jornaes. Com o pedido, acompanhado de 200 rs. em sellos do correio, expede amostras e preços correntes.

CARTAS PARA A

47 RUA DA MISERICORDIA 47

## GRANDE ESTABELECIMENTO

DE

BANHOS

149 RUA DO OUVIDOR 149

perto do largo de S. Francisco de Paula

Este estabelecimento acha-se montado com todas as accommodações e asseio que exige uma casa d'este genero, podendo ser frequentado pelas familias.

Banhos quentes, frios, de chuva e medicinaes.

Assignaturas com grande abatimento.

RETRATOS a lapis, crayon ou fusain, proprios para presentes, festas, etc. Copias de desenhos e de photographias. Carta a A. A. do Valle, no escriptorio do Mosquito, 70, Ouvidor.

IMPRESSIONES DE LUXO Mestre, Maximino & C. Quitanda 111.

## DR ROCHA BASTOS

CONSULTORIO DE MEDICINA DOSIMETRICA

DE

BURGHEAVE

1:3 RUA DA IMPERATRIZ 133

## DR A. RAMOS DA COSTA

MEDICO

CONSULTAS DAS 9 A'S 10 HORAS DA MANHã, NA PHARMACIA DA

62 P. da Constitução 62

A outra qualquer hora, na

33 RUA DA GUARDA VELHA 33

## DR LUIZ PIENTZENAUER

Medico—Cirurgião

E

PARTEIRO

Consultas nos dias uteis das 12 à 2 horas da tarde, na casa de sua residencia

65 Rua de Theophilo Ottoni 65

SOBRADO

## O DR FERREIRA DE ARAUJO

MEDICO

119 Rua Sete de setembro 119

## DR LACERDA COUTINHO

MEDICO

57 RUA DOS ARCOS 57

Flores do Campo

UM VOLUME, POR

EZEQUIEL FREIRE

Livraria GARNIER, Ouvidor 65

## DR SILVINO DE ALMEIDA

ESPECIALIDADE

DE MOLESTIAS DE PELLE

30 Rua Primeiro de Março 30

## CAMPANHAS ELECTRICAS

AO GRANDE MAGICO

107 Rua do Ouvidor 107

A MINERVA deposito de fundas, instrumentos de optica, mathematica, photographia e musica. Paramentos de igreja e sortimento variado de imagens: rua da Quitanda, 99.

## AO SALÃO UNIVERSAL

104 RUA DO OUVIDOR 104

Sobrado

Francisco Siqueira de Almeida

participa aos seus amigos e freguezas, que tem aberta a sua casa do barbeiro e cabeleireiro, sita á rua e numero acima, desde 6 horas da manhã ás 9 da noite, onde encontrarão quatro peritos officiaes e um completo sortimento de perfumarias finas, tudo por preços muito razoaveis. Tambem se encarrega de pentear senhoras para bailes, casamentos, etc.

## G. JOPERT & C.

IMPORTADORES

PAPEL DE IMPRESSÃO

DE

TODAS AS QUALIDADES

63 Rua do G. Camara 63

## O MOSQUITO

Unica folha illustrada que dá aos seus assignantes nos numeros por semana, recebe annuncijs em lithographia ou typographia, sob condições regeativas.

DESEA MAIS AGENTES NAS PROVINCIAS CONDIÇÕES LIBERAES

ESCRITORIO

70 Rua do Ouvidor 70

MASSA INSECTICIDA

Destruição immediata

DAS

baratas, ratos, etc.

Ao GRANDE MAGICO, Ouvidor 107.

## OPOPONAX

EXTRACTO,

SABONETE

POLVILHO

AO GRANDE MAGICO

107 Rua do Ouvidor 107

Sahiú á luz e acha-se á venda na livraria do editor Serafim José Alves, á praça D. Pedro II n. 16, a

## SELECTA

ANGLO-AMERICANA

DO

DR FELIPPE M. A. CORREA

obra adoptada pelo conselho de instruccão publica e approvada pelo governo para servir de texto nos exames da instruccão publica e no imperial collegio de Pedro II, 1 vol com 400 paginas impressas em-8.º

MINIATURAS poesias por Gonçalves Castro—á venda na rua do Ouvidor n. 70.

TYPOGRAPHIA FLUMINENSE  
5 Rua do Evaristo da Veiga 5

# THEATRO DE S. LUIZ



O MEDICO A FORÇA

O NETO DOS REIS

# ACTOR VALLE



AS DUAS NOIVA DE BUISSOLIE



AS REDEAS DO GOVERNO

SOPRANO  
ESTAB.